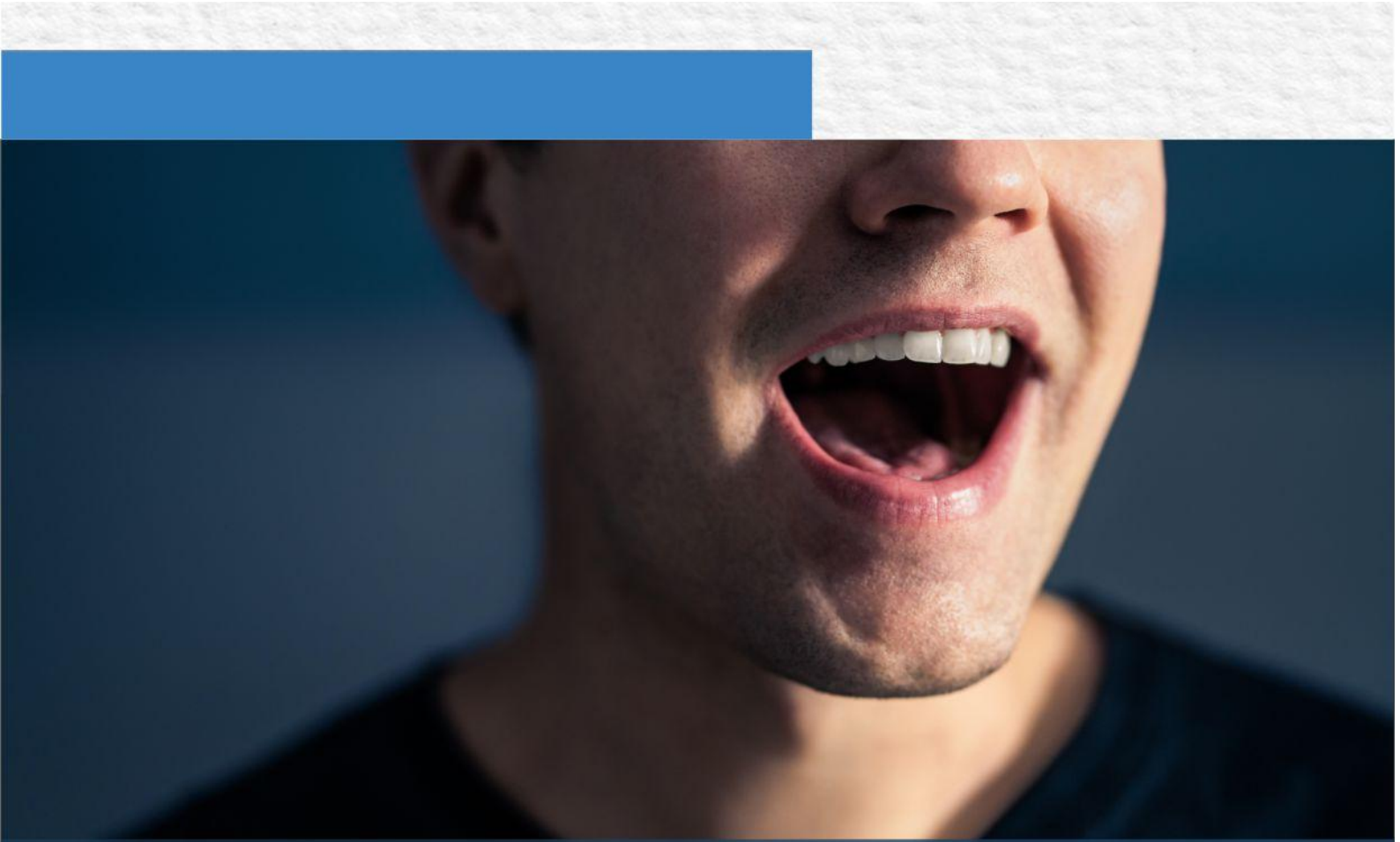




Lição 06

Parábolas e pronunciamentos

**09 de Novembro de 2025
4º TRIMESTRE 2025
JOVENS**

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 06

Do 4º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

EXORTAÇÃO, ARREPENDIMENTO E ESPERAÇA
O ministério profético de Jeremias

Domingo, 09 de novembro de 2025

PARÁBOLAS E PRONUNCIAMENTOS

INTRODUÇÃO

A comunicação da Palavra de Deus frequentemente exige métodos que capturem a atenção e toquem a consciência dos ouvintes. O profeta Jeremias, diante da teimosia de Judá, recebeu de Deus instruções para usar ações simbólicas vívidas. Esses atos funcionavam como parábolas práticas, destinadas a confrontar o orgulho do povo e ilustrar a seriedade do julgamento divino.

Neste estudo, focaremos em como Jeremias transmitiu essas verdades. Analisaremos especificamente duas figuras: a parábola do cinto de linho, que apodrece junto ao rio, e a visão dos dois cestos de figos. Ambas as mensagens expõem a relação entre a utilidade para Deus e a obediência, um alerta que permanece relevante. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

Assim como um cinto se apegava à cintura de um homem, da mesma forma fiz com que toda a comunidade de Israel e toda a comunidade de Judá se apegasse a mim, para que fosse o meu povo para o meu renome, louvor e honra. Mas eles não me ouviram”, declara o SENHOR. (Jr 13.11 NVI).

Vamos definir e explicar o gênero de parábolas/encenações proféticas. Porém, é importante que fique claro para os alunos que as duas parábolas modelo que analisaremos nesta lição têm propósitos e contextos diferentes. Cabe, portanto, aos alunos e ao professor, ler e reler Jeremias 13.1-11 e 24.1-10.

RESUMO DA LIÇÃO

Diante da difícil tarefa de transmitir a mensagem de Deus, em alguns momentos o profeta Jeremias fez uso de parábolas.

A "tarefa" era "difícil" porque a mensagem de julgamento e arrependimento era impopular, e a audiência (incluindo reis, sacerdotes e o povo) demonstrava resistência ativa, preferindo ouvir profecias de falsa paz. O desafio de Jeremias não era meramente falar em nome de Deus, mas conseguir que a sua mensagem fosse assimilada por um povo de "coração endurecido".

Diante de uma receptividade praticamente nula, a comunicação verbal direta se mostrava, por vezes, insuficiente. É nesse ponto que o "uso de parábolas" surge como uma estratégia pedagógica e retórica.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD

1. A PARÁBOLA COMO RECURSO LITERÁRIO

1. 1 Uma definição.

A LIÇÃO DIZ: *O termo “parábola” vem do grego parabole, composto de uma preposição: para, “ao lado de” e “próximo de”; ballo, “colocar”, “lançar” e “pôr”. Portanto, parábola dá a ideia de colocar uma coisa ao lado de outra para transmitir, vívida e claramente, uma verdade.*

Definição mais abrangente:

Parábola é um relato figurado, breve e vívido, que estabelece uma comparação para provocar reflexão e decisão. Em outras palavras, “parábola” é “uma metáfora ou símile tirada da natureza ou da vida comum, que surpreende pela vivacidade/estranheza e deixa certa margem para a aplicação, a fim de instigar o pensamento e a reflexão”. Além disso, nos Evangelhos o termo grego *parabolē* repousa sobre o hebraico *mashal*, cuja abrangência inclui desde provérbios e enigmas até alegorias e histórias-exemplo.

Os principais traços de uma parábola são:

1. Parábolas são narrativas curtas. Parábolas contam uma pequena história, com uma ação ou mudança acontecendo. Às vezes bastam poucas frases. Mesmo curtas, podem ter personagens em relação entre si e um enredo simples que vai do começo ao fim.
2. Podem incluir elementos inventados. Uma parábola não precisa relatar um fato histórico. Jesus muitas vezes criou uma situação para ensinar. Isso não diminui a verdade que a história comunica, porque o objetivo não é registrar um acontecimento, e sim transmitir um ensinamento.
3. Têm pés na realidade. Apesar de poderem ser inventadas, as parábolas descrevem coisas que poderiam acontecer no mundo real: semear, pescar, negociar, cuidar de uma casa, relacionamentos familiares. Por isso, diferem de fábulas com animais que falam ou de histórias mitológicas.
4. Funcionam como metáforas. Ela usa a realidade comum para apontar para uma verdade maior, espiritual ou moral. Há uma “transferência” de sentido: do nível da história do dia a dia para o nível do ensinamento de Deus. Numa mesma parábola podem aparecer figuras de linguagem como metáfora, metonímia, sinédoque e símbolos.
5. Convidam o ouvinte a interpretar. Parábolas são feitas para serem entendidas. O sentido completo não está apenas nas palavras, mas no que o ouvinte constrói ao refletir. Perguntas, finais em aberto e viradas inesperadas provocam uma decisão: compreender, mudar a visão ou até agir de modo diferente.
6. Dependem do contexto. Ninguém entende bem uma parábola se a isola do que vem antes e depois. O lugar onde ela aparece no texto bíblico, a conversa em que foi dita, o público que a ouviu e até os costumes da época ajudam a perceber o sentido. O contexto orienta a leitura e evita conclusões erradas.

1.2 A interpretação de uma parábola.

A LIÇÃO DIZ: *As parábolas bíblicas foram contadas há muito tempo e em um contexto cultural bem diferente do que nós vivemos, e isso aumenta as dificuldades de interpretação. Mas existem caminhos para a compreensão de sua mensagem, tornando-a possível e segura.*

Cinco alertas úteis:

1. As parábolas são um dos gêneros mais mal interpretados, perdendo apenas para o Apocalipse.
2. Elas trouxeram muita luz à igreja, mas também confusão quando usadas fora do contexto.
3. São riquíssimas e desafiadoras. Têm enorme poder de comunicação por partirem da vida comum, mas permitem múltiplas interpretações se ignorarmos o contexto e a intenção do autor.
4. Devemos evitar criar doutrinas a partir de detalhes soltos nas parábolas que Jesus não pretendia ensinar.
5. Ainda assim, parábolas ensinam verdades e podem iluminar doutrinas quando lidas com cuidado, checando resultados com o ensino claro de Jesus, do Novo Testamento e com o contexto.

Regras para compreender uma parábola:

1. Compreenda o contexto.
 - Contexto imediato: Nenhuma parábola é contada por acaso. Considere a situação que motivou a história, quem era o público-alvo e o problema que o narrador estava abordando. Ler o texto completo (por exemplo, o capítulo inteiro da Bíblia) ajuda a evitar interpretações equivocadas.
 - Contexto cultural e histórico: As parábolas se baseiam em costumes e na vida diária de sua época. Entender a cultura e a história do tempo da narrativa (por exemplo, a de Jesus) ajuda a compreender melhor a história em si e o significado pretendido.
2. Identifique o ponto central.
 - Uma lição principal: Diferente de uma alegoria, onde cada detalhe tem um significado, a parábola geralmente tem um ponto central ou uma lição principal. Tente resumir a intenção da parábola em uma única frase.
 - Personagens e enredo: Identifique os personagens principais e o que acontece na história. Muitas parábolas mostram um contraste entre duas ou mais pessoas ou atitudes para destacar a melhor escolha.
3. Reconheça as surpresas.
 - Detalhes inesperados: Algumas parábolas contêm reviravoltas ou detalhes surpreendentes que são cruciais para a mensagem. Fique atento a esses elementos, pois eles podem ser a chave para entender o verdadeiro significado. A surpresa muitas vezes desafia a expectativa do ouvinte.

4. Analise o simbolismo com cautela.

- Simbolismo limitado: Embora as parábolas usem simbolismo, evite a armadilha de tentar encontrar um significado para cada detalhe da história. Foque nos detalhes relevantes para o ponto central, ignorando os irrelevantes.
- Comparação e contraste: Observe as comparações (os elementos que se assemelham a algo na vida real) e os contrastes (os elementos que se opõem) para extrair o significado.

5. Compare com outras fontes.

- Outros ensinamentos: Ao interpretar as parábolas de Jesus, por exemplo, compare-as com outros ensinamentos dele sobre o mesmo tema. Isso garante que a interpretação esteja alinhada com sua doutrina geral e protege contra leituras isoladas.

6. Faça a aplicação pessoal.

- Desafio à reflexão: Parábolas foram criadas para provocar uma resposta e uma mudança de vida, não apenas para informar. Reflita sobre como a lição moral ou espiritual se aplica à sua própria vida. A interpretação completa acontece quando a mensagem é colocada em prática.

1.3 Jesus e as parábolas.

A LIÇÃO DIZ: *Em seu ministério terreno, principalmente na comunicação do Evangelho do Reino, Jesus utilizou-se das parábolas (Mc 4.2). Contar parábolas foi o método mais usado pelo Mestre, reafirmando, com simplicidade e profundidade, os princípios de seu Reino: o amor, a forma de viver de seus discípulos e o alerta sobre a Sua segunda vinda e a eternidade. Jesus contava as suas parábolas aos que se interessavam, mas aos que endureciam o coração e não buscavam compreender os seus ensinamentos, as mesmas parábolas serviam de julgamento divino. O uso das parábolas por Jesus foi algo previsto, e com o propósito de tornar claras as verdades antes ocultas.*

Muita gente afirma que Jesus usou parábolas só para deixar o ensino fácil e agradável. Isso tem parte da verdade, porque as histórias falavam de coisas comuns: plantio, rebanhos, família, patrões e empregados. Mesmo assim, facilidade não foi o único alvo, nem o principal.

Mas afinal, por que Jesus ensinava por parábolas? Se você pensava apenas em “facilitar”, não se culpe. A ideia não está errada, só ficou incompleta. Os próprios discípulos fizeram essa pergunta e Jesus respondeu. Em Mateus 13.10–15, após a Parábola do Semeador, ele disse que aos discípulos Deus concedeu conhecer os mistérios do Reino, enquanto outros não receberam essa graça. Por isso ele falava por parábolas: muitos olhavam e não viam, ouviam e não entendiam. Cumpria-se, assim, o diagnóstico de Isaías: coração endurecido, ouvidos pesados, olhos fechados.

O que isso significa na prática? Para quem “tem ouvidos”, a parábola clareia e conduz a verdade. Para quem rejeita Jesus e não lhe dá a devida atenção, a mesma história não passa da porta dos ouvidos e nem chega ao coração. As imagens das parábolas não escondem a verdade de quem busca; elas esbarram na resistência de quem não quer. Desse modo, o ensino de Jesus alcança a todos e, ao mesmo tempo, revela a intenção real do coração de cada ouvinte. Quem não deseja ouvir recebe as histórias como algo comum, quase banal. Quem reconhece a voz do Mestre presta atenção, guarda no coração e amadurece na fé

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. O ANTIGO TESTAMENTO E AS PARÁBOLAS

2.1 Parábolas no Antigo Testamento.

A LIÇÃO DIZ: *O uso de parábolas não é exclusivo do Novo Testamento, é encontrado também no Antigo. Masal é o termo hebraico no Antigo Testamento, enquanto parable é do Novo Testamento. Estes dois termos falam do ato de comparar, ou de corresponder com o ensino de algum valor espiritual. Há diferenças, inclusive estruturais, entre as parábolas do Antigo e as do Novo Testamento (1Sm 24.13; Ez 17.2; 18.2). Contudo, elas se assemelham no objetivo que é transmitir de forma clara e acessível, ensinamentos que de outra forma não seriam facilmente assimilados. Sendo assim, a parábola é um recurso literário bem presente nos escritos bíblicos, daí porque precisam ser bem compreendidas.*

Três pontos que merecem destaque:

1. A primeira verdade é que o uso de parábolas é um recurso literário que permeia toda a Bíblia, não sendo exclusiva do Novo Testamento. Embora os termos sejam diferentes, *mashal* em hebraico (Antigo Testamento) e *parable* em grego (Novo Testamento) —, ambos carregam a mesma ideia fundamental: usar uma "comparação" ou "correspondência" para ensinar um valor espiritual.
2. A segunda verdade é que, embora o conceito seja similar, a *forma* como as parábolas são apresentadas nos dois testamentos é diferente. O termo *mashal* (Antigo Testamento) é estruturalmente muito mais amplo e pode se referir a várias formas de linguagem figurada, não apenas a histórias.
3. A terceira verdade, e a mais importante, é o "porquê" de existirem. Apesar das diferenças estruturais, o objetivo é o mesmo: "transmitir de forma clara e acessível, ensinamentos que de outra forma não seriam facilmente assimilados". A parábola, seja ela um provérbio no Antigo Testamento ou uma narrativa no Novo, funciona como uma ponte. Ela pega uma verdade espiritual abstrata ou difícil e a "coloca ao lado" de uma imagem concreta e familiar. Isso torna o ensinamento mais fácil de entender, mais memorável e mais impactante para o ouvinte.

2.2 As parábolas do Antigo Testamento.

A LIÇÃO DIZ: *Os hebreus sempre usaram histórias para transmitir valores e princípios, conforme se vê no contexto do Antigo Testamento. Estas parábolas são representações curtas e que, à semelhança de histórias longas, transmitem verdades eternas e espirituais dentro do contexto e da realidade dos ouvintes. Observe algumas parábolas no Antigo Testamento: a de Jotão, sobre as árvores que escolheram um rei (Jz 9.7-15); a de Natã ao tratar sobre o pecado de Davi (2Sm 12.1-5); a da mulher de Tecoá (2Sm 14.4-17) e a de Jeoás, rei de Israel, sobre o cedro e o espinheiro (2Rs 14.9). Além destas, há parábolas contadas por profetas, com o mesmo objetivo das demais.*

Por meio dos exemplos evocados neste subponto, percebemos a função prática das parábolas no Antigo Testamento. Mais do que apenas histórias para ensinar lições morais gerais, elas também eram ferramentas afiadas, usadas em momentos de alta tensão (política, moral ou militar). Em outras palavras, as parábolas no Antigo Testamento eram armas de comunicação, usadas com maestria para criticar líderes, expor pecados, persuadir reis e zombar de inimigos.

2.3 Os profetas e as parábolas.

A LIÇÃO DIZ: Além de Balaão e Natã, a Bíblia registra outros profetas que falaram dos oráculos divinos por meio de parábolas, como Isaías que falou da “Parábola da Vinha Má” (Is 5.1-7) e Ezequiel, contemporâneo de Jeremias, que apresentou as seguintes parábolas: a das duas águias e da videira (Ez 17.3-10); a do leão enjaulado (19.2-9) e a da panela (24.3-5). Os profetas também falaram por parábolas ao povo.

Por que os profetas usavam parábolas:

1. A Finalidade pedagógica: para tornar a verdade inesquecível. No nível mais fundamental, a parábola é uma ferramenta de ensino. Por que usavam? Porque a mente humana absorve histórias muito melhor do que regras ou conceitos.
2. A Finalidade retórica: para confrontar sem ser destruído. Por que usavam? Porque dizer a verdade diretamente a um rei, um sacerdote ou uma multidão era perigoso e, muitas vezes, inútil. O ouvinte simplesmente levantaria suas defesas.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. PARÁBOLAS DE JEREMIAS

3.1 A parábola do cinto de linho.

A LIÇÃO DIZ: O capítulo 13 de Jeremias têm duas parábolas: a do cinto de linho (vv.1-11) e a do odre de vinho (vv.12-14). A semelhança entre elas é que, tanto o cinto de linho quanto os odres de vinho deveriam ser destruídos e ambas alertavam a respeito do juízo de Deus sobre Judá e Jerusalém. Seguindo a ordem divina, Jeremias comprou um cinto de linho, usando-o em sua cintura e depois o enterrou junto ao rio Eufrates (Jr 13.1-5). Depois de “muitos dias”, o profeta desenterrou o cinto que já se encontrava “apodrecido” e sem nenhuma utilidade (Jr 13.6,7). O linho era o tecido usado pelos sacerdotes, e este cinto, certamente, foi uma referência à missão de Judá em ser uma nação sacerdotal (Lv 16.4). À semelhança do cinto que perdeu o seu valor, Judá perderia o sentido de ser, caso deixasse de cumprir o seu propósito (Jr 13.7). Assim como um cinto abraça o corpo do seu usuário, assim também Deus desejou abraçar Judá. Entretanto, Judá não permitiu e negligenciou a sua missão. O povo não se arrependeu de seus pecados e por isso teve o seu orgulho ferido pelo Senhor (Jr 13.9).

O capítulo 13 de Jeremias se insere em um período crítico da história de Judá, durante o final do século VII a.C., quando a nação estava enfrentando a decadência moral e espiritual. Este período é marcado pela iminente

ameaça da Babilônia, que se tornaria uma superpotência na região, e pela corrupção que permeava a sociedade. O povo de Judá havia se afastado dos caminhos de Deus, entregando-se à idolatria e à injustiça, resultando em um estado espiritual de desolação.

O contexto histórico revela que o povo de Judá estava ciente das advertências de Jeremias, mas muitos ainda resistiam a se voltar para Deus. A mensagem de Jeremias 13 é um forte apelo à reflexão sobre a condição espiritual do povo e a necessidade de se afastar da infidelidade. A metáfora do cinto, que se torna podre e inútil, é uma representação clara do que acontece com aqueles que se afastam de Deus e se entregam a práticas ímpias.

As lições de Jeremias 13 são extremamente relevantes para a vida moderna, especialmente quando se trata de entender a importância da obediência a Deus e as consequências da desobediência.

1. Em primeiro lugar, o símbolo do cinto de linho nos ensina a importância de manter uma relação íntima e verdadeira com Deus.
2. Em segundo lugar, a advertência sobre a desobediência deve nos inspirar a avaliar nossas ações e decisões. Devemos estar dispostos a ouvir as advertências de Deus e a refletir sobre como nossas escolhas podem impactar nosso relacionamento com Ele.
3. Por fim, a promessa de que Deus deseja restaurar Seu povo deve nos encorajar a manter a fé, mesmo em tempos difíceis. Assim como Deus estava disposto a acolher o povo de Judá, podemos confiar que Ele também está disposto a nos restaurar quando nos voltamos para Ele em arrependimento.

3.2 Os dois cestos de figos (Jr 24.1-10).

A LIÇÃO DIZ: *Por meio de uma visão, Jeremias recebeu a parábola de dois cestos de figos e isso se deu no período da primeira deportação, no reinado de Jeoaquim, por volta de 597 a.C. Nos dois cestos havia o mesmo tipo de fruto, sendo que em um deles havia figos bons para serem consumidos e, no outro, estavam os figos ruins, e que não serviam de alimento. Nesta parábola fica claro que, mesmo tendo sido levado à Babilônia, os judeus da primeira deportação tinham alcançado o favor divino, provavelmente porque foram generosos com Jeremias (Jr 26; 36); já os que ficaram em Jerusalém — que foram hostis a Jeremias — seriam punidos mais tarde (Jr 24.8-10). A disciplina serve de aperfeiçoamento para alguns e de punição para outros.*

O profeta Jeremias recebeu esta mensagem por volta de 597 a.C.. A visão ocorreu logo após Nabucodonosor, Rei da Babilônia, ter levado para o cativeiro Jeconias (filho de Jeoaquim), o Rei de Judá, juntamente com as autoridades, artífices e ferreiros de Jerusalém. Este evento marcou a segunda deportação. (ATENÇÃO PROFESSORES: O TEXTO DA LIÇÕES APRESENTA INCOERÊNCIAS HISTÓRICAS).

Nessa segunda leva de deportação, uma média de 10.000 judeus foi levada à Babilônia, incluindo o profeta Ezequiel. Foi nesse cenário que o Senhor mostrou a Jeremias dois cestos de figos postos diante do Templo do Senhor.

1. Os Figos Bons: Representam os exilados de Judá que Deus havia enviado deste lugar para a Terra dos Caldeus (Babilônia).

2. Os Figos Ruins: Representam aqueles que permaneceram em Judá e rejeitaram os mandamentos de Deus. Este grupo é especificamente identificado como o Rei Zedequias, seus oficiais, o restante de Jerusalém que ficou na terra e aqueles que fugiram para a terra do Egito.

A visão revelou o destino diferente reservado a cada grupo. Embora o cativeiro babilônico tenha sido uma expressão do juízo Divino por causa da rebeldia e idolatria, ele também teve quatro propósitos:

1. Foi uma forma de curar o povo da idolatria e do paganismo.
2. Foi uma expressão da misericórdia de Deus. Deus prometeu aos figos bons (os exilados): Olhar favoravelmente para eles.
3. Restauração Física e Política: Deus os traria de volta a Judá. Ele os edificaria e não os destruiria; plantaria e não os arrancaria. Esta promessa de retorno e reconstrução se cumpriria.
4. Restauração Espiritual: Deus lhes daria um coração para que O conhecessem, e para que soubessem que Ele é o Senhor (Soberano). Eles se voltariam para Deus de todo o coração.

Para o grupo dos figos ruins, não havia plano de restauração. A sentença de Deus seria severa:

1. Destino de calamidade: Deus os trataria como figos ruins que são rejeitados e não podem ser comidos.
2. Punição e destruição: Eles seriam punidos e destruídos.
3. Maldição e escárnio: Deus faria deles motivo de espanto, uma calamidade para todos os reinos da Terra, e seriam objeto de deboche, escárnio e maldição.
4. Meios de juízo: Deus enviaria contra eles a espada, a fome e a peste até que desaparecessem da terra.

3.3 Uma aplicação necessária.

A LIÇÃO DIZ: *Estas duas parábolas alertaram o povo dos dias de Jeremias e continua servindo de lição à Igreja da atualidade.*

1. Arrependimento do orgulho. O orgulho é um pecado muito perigoso. Geralmente, o orgulho é alguém cego em relação aos pecados pessoais.
2. Coração que conhece o Senhor. Peça a Deus um coração ensinável. O povo de Judá, em sua maioria, era irreconciliável e insensível. Deus nos guarde de chegar a esse ponto.
3. Obediência que gera fruto. Figos bons apontam para vidas que obedecem e aceitam a correção do Senhor. Em quais áreas de sua vida o pecado ainda reina? Submeta essas áreas agora mesmo ao domínio do Espírito Santo.

CONCLUSÃO

A análise do livro de Jeremias revelou como ele usou atos simbólicos para confrontar a rebeldia de Judá. As duas parábolas centrais deste estudo entregam uma mensagem unificada:

1. O Cinto de Linho ilustrou que a intimidade com Deus, quando corrompida pelo orgulho, transforma o povo de um tesouro valioso em algo inútil e apodrecido.
2. Os Cestos de Figos diferenciaram o juízo divino: a disciplina corretiva (os "figos bons" levados ao exílio para restauração) e a punição destrutiva (os "figos ruins" que permaneceram na rebelião).

Portanto, as parábolas de Jeremias são um alerta solene sobre a relação direta entre obediência e utilidade no propósito de Deus. Elas nos exortam a rejeitar o orgulho e a cultivar um coração ensinável, para que sejamos "figos bons", úteis para o serviço do Senhor.

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

HAYS, J. Daniel. **Jeremias e Lamentações**. Série Comentário Expositivo. São Paulo: Vida Nova, 2024.

MACKAY, John L. **Comentário do Antigo Testamento: Lamentações**. Tradução de Markus Hediger. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.

THOMPSON, J. A. **O comentário de Jeremias**. 1. ed. São Paulo: Shedd Publicações, 2022.

DEARMAN, J. Andrew. **Jeremiah and Lamentations**. Grand Rapids: Zondervan, 2002. (The NIV Application Commentary).